

Bresser recebe total apoio do PMDB

Reunido com os peemedebistas em seu gabinete, Bresser garantiu que falará aos credores sobre a necessidade de o Congresso brasileiro também participar da renegociação da dívida

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, recebeu ontem o apoio do grupo de Economia do PMDB como renegociador da dívida externa brasileira. O ministro reuniu-se, por mais de duas horas, em seu gabinete, com dez deputados que compõem o grupo e "recebeu um aval expresso", garantiu o seu coordenador, Irajá Rodrigues (RS). Bresser Pereira fez um relato sobre a proposta de renegociação e respondeu dúvidas dos parlamentares.

O líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Luís Henrique (SC) e um dos integrantes do Grupo de Economia do partido disse que Bresser revelou os detalhes da proposta de renegociação. Entretanto, o deputado não quis revelar estes detalhes, "porque todo mundo já está sabendo". Segundo Luís Henrique, o ministro reafirmou que o Brasil proporá aos bancos credores a conversão voluntária de parte da dívida em títulos com desconto.

Luís Henrique e Irajá Rodrigues apoiaram a tese da emissão de títulos da dívida com deságio, "porque nossa dívida vale metade de seu valor no mercado", afirmou o líder do PMDB. Os dois parlamentares também elogiaram, a coerência de Bresser Pereira com o programa do PMDB, quando garantiu que a dívida será negociada com a manutenção do crescimento econômico e da soberania do País.

O líder do PMDB destacou ainda que Bresser Pereira e os negociadores da dívida brasileira exporão à comunidade financeira internacional, a pedido do grupo, a necessidade de maior participação do Congresso no processo de renegociação da dívida externa, depois que a nova Constituição for promulgada. Luís Henrique disse acreditar na aprovação de artigo do anteprojeto de Bernardo Cabral que determina que qualquer ato de interesse externo do Brasil precisará ser homologado pelo Parlamento.

O assessor especial para Assuntos Parlamentares do Ministério da Fazenda, Airton Soares, comentou que o apoio do Grupo de Economia do PMDB fará o ministro Bresser Pe-

reira embarcar mais fortalecido para os Estados Unidos. Lembrou que o apoio de Bresser na área parlamentar cresceu muito desde segunda-feira, quando também recebeu o aval da Comissão Especial da Dívida Externa do Senado Federal.

Bresser afirmou aos deputados, repetindo a atitude de anteontem com os senadores, que vai lutar pelo spread zero, por menores juros e maior prazo para o pagamento da dívida externa. Informou que há um estudo no Ministério da Fazenda sobre a conversão da dívida em investimentos no Brasil, com a possibilidade de um leilão de títulos com prazo para repatriação, limite de dividendos e carência para pagamento dos dividendos.

Ele garantiu aos deputados peemedebistas que toda negociação ficará à margem do FMI, sob o argumento de que o Brasil é soberano e não pode aceitar as imposições do órgão. E frisou que, pelas informações de que dispõe, a maioria dos bancos está disposta a negociar sem o aval do FMI.

O deputado Oswaldo Lima Filho indagou sobre o prazo para a repatriação e o ministro informou que a proposta mínima é de 15 anos, com o deságio atingindo cerca de 50%. O representante pernambucano fugiu para outro assunto, de caráter interno, solicitando informações sobre a indústria de bens de capital. Bresser observou que seu crescimento dependia do amparo das estatais e do BNDES e, com as limitações atuais em virtude da política de redução do déficit público, o problema estava sem solução.

O deputado Fernando Gasparian fez uma exposição sobre países que repudiaram suas dívidas externas, citando os Estados Unidos que, em 1870, ignoraram a dívida do Sul durante a Guerra de Secessão; o México, no início do século; e a Alemanha, no tocante às dívidas de guerra. Aproveitou para lembrar que um ex-secretário do Tesouro norte-americano, Andrew Mellon, em depoimento no Congresso, afirmou que nenhum país poderia ser obrigado a pagar uma dívida acima da própria capacidade de pagamento. Bresser limitou-se a rir e a dizer: "Esta é uma declaração oportuna".



Júlio Fernandes

Bresser e o Grupo de Economia do PMDB: consenso e salvaguardas à soberania nacional